

A INTERPRETAÇÃO DOS SINTOMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO A PARTIR DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MG

Carla Suely Coutinho Amaral¹, Lênia Momesso César Almeida¹, Leila Márcia Sant'Ana Ferreira¹, Simonia Pires Zambelli Oliveira¹; Maria Tereza Brandi², Sérgio Domingues²

Resumo: *O objetivo deste estudo é identificar a interpretação, por parte dos profissionais das instituições de ensino superior do município de Viçosa, de alguns fenômenos contemporâneos, como consumismo, relativismo ético, pluralismo, hedonismo e narcisismo. Adotou-se o emprego metodológico de amostragem por saturação empírica, com questionário semiestruturado. Durante 45 dias, foram distribuídos, aleatoriamente, 78 questionários impressos ou por correio eletrônico. A partir de uma amostragem (seis questionários) representada por 0,65% do total de docentes, resolveu-se modelar a pesquisa atual num projeto piloto com análise quanti-qualitativa. Observou-se que 50% dos respondentes concordaram plenamente com os sintomas contemporâneos, 29% concordaram parcialmente, outros 15% não concordaram e 6% não se posicionaram ou não compreenderam a questão. As respostas demonstraram tendência heterogênea e apresentaram vários conceitos subjetivos diferenciados. Constatou-se, no resultado final, que os docentes interpretam e compreendem nitidamente a maioria dos sintomas contemporâneos, potencializando resistência*

1 Graduandas do Curso de Psicologia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; 2 Professores do Curso de Psicologia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG

diante das tendências pós-modernas. Esses enfatizaram que a atitude reflexiva pode gerar fortalecimento do processo identitário e possíveis mudanças consistentes. Concluiu-se que, por meio da atuação profissional, os professores podem interferir no pensamento do estudante e fomentar uma reflexão que dificulte a instalação dos sintomas contemporâneos no modo de viver desse aluno, fortalecendo a constituição da subjetividade do sujeito.

Palavras-chave: *pós-modernidade; subjetividade; construção.*

Introdução

As transformações ocasionadas pela pós-modernidade na esfera política, econômica, social e cultural são marcadas pela era pós-industrial, pelo processo de globalização, pela sociedade da informação e pela era do capitalismo tardio, caracterizada pela expansão das grandes corporações multinacionais, pelo consumo de massa, pela revolução da informática e pelo fluxo internacional do capital.

De acordo com Almeida (2010), tais transformações vêm criando na sociedade “novos modos de ser”, marcados pela exacerbação do consumismo, relativismo ético, pluralismo, hedonismo e narcisismo. Diante de novos contextos biopsicossociais, a sociedade contemporânea determina novas formas de relação, que estão afetando a constituição da subjetividade, fazendo surgir novos sujeitos, inaugurando novas formas de adoecimento psíquico.

No modernismo coexistem duas forças ou duas lógicas: uma burocrática, hierarquizada, disciplinar, rígida, coercitiva,

exclusiva, que imperou nos tempos modernos; outra flexível, liberal, igualitária, opcional, permissível, inclusiva, prevalente na pós-modernidade. Pode-se dizer que na modernidade predominou a lógica das estruturas burocráticas e que a partir de meados do século, principalmente nos anos de 1960, houve uma inversão e o pêndulo se deslocou para a lógica flexível, hedonista, consumista e imediatista da pós-modernidade (PORTELA, 2006).

O sociólogo Zygmunt Bauman (1999) aponta como problema da condição contemporânea da civilização moderna a falta de autoquestionamento; o preço do silêncio é pago na dura moeda corrente do sofrimento humano. Comungando com Bauman, Rojas (1996) afirma que o homem moderno está acometido por um vazio moral, o que torna necessário retificar o rumo a partir da reflexão e do questionamento. Esse autor assevera que o vazio moral pode ser superado com o humanismo e a transcendência. Torna-se necessário questionar premissas acerca do modo de viver; acredita-se que a reflexão dos docentes de ensino superior do município de Viçosa a respeito dos sintomas da sociedade contemporânea seja alternativa para possíveis ações dos sujeitos, visando à qualidade de vida e ao bem-estar social. Esses professores desempenham papel primordial na formação dos discentes em cidadãos responsáveis, participativos e atuantes nas diversas áreas do conhecimento humano, capazes de refletir e interpretar a sociedade na qual estão inseridos.

A educação brasileira, segundo Gontijo (2010), deve abranger a formação e o desenvolvimento de sujeitos cientes do seu contexto social, político, cultural e histórico, bem como prepará-los para o exercício profissional e da cidadania a fim de construir uma sociedade justa e igualitária para todos. Dessa forma, adotou-se neste estudo, exclusivamente, o conhecimen-

to científico, categoria abrangente desses docentes, uma vez que esses estão inseridos na esfera educacional e do desenvolvimento científico.

De acordo com o Censo (2009), o grupo envolvido com a educação em Viçosa representa 36,2% da população total, porcentagem considerável que se tornou relevante no recorte deste estudo.

Material e Métodos

Este estudo tem como pano de fundo um vídeo intitulado “Qualidade de Vida no Mundo Contemporâneo” (2004), produzido pelo Espaço Cultural CPFL, da cidade de Campinas, SP. O vídeo conta com a participação de intelectuais especialistas em diferentes áreas de conhecimento e apresenta um painel temático com pensamentos e reflexões sobre os sintomas do mundo contemporâneo, como individualismo, consumismo, degradação do meio ambiente, hedonismo e narcisismo. Adotou-se o emprego metodológico de amostragem por saturação empírica, com questionário semiestruturado elaborado a partir das afirmações e diretrizes coletadas do vídeo citado. Os questionários foram aplicados a 78 professores das instituições de ensino superior do município de Viçosa, de forma aleatória, por meio do correio eletrônico, durante 45 dias.

Resultados e Discussão

Foram analisados os primeiros seis questionários recebidos, que foram considerados como o apronto sem caracterizações específicas. Optou-se pelo estudo atual ser destinado a um projeto piloto para uma pesquisa posterior mais aprofundada com a utilização de metodologias complementares para

discussão e análise dos resultados.

Com base em números aproximados de estudantes (17.837) e professores (1.230) das instituições, observou-se que a representatividade da amostragem (seis questionários) analisada contempla 0,65 % do total de docentes do município de Viçosa.

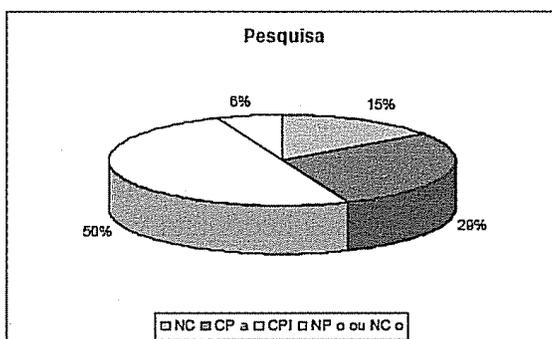


Figura 1 – Resultado em porcentagem da pesquisa feita com docentes do município de Viçosa, MG.

A partir do respaldo numérico, notou-se que 50 % dos docentes concordaram plenamente com os sintomas contemporâneos, 29 % concordaram parcialmente, outros 15 % não concordaram e 6 % não se posicionaram ou não compreenderam a questão.

Para analisar as respostas das 13 perguntas, foram considerados os aspectos negativos das tendências contemporâneas e os aspectos reativos perceptíveis dos docentes capazes de direcionar possíveis ações em prol da qualidade de vida da sociedade.

Optou-se pelo recorte das perguntas em que houve a porcentagem de 100 % de concordância plena. Tais perguntas referem-se aos sintomas 'consumismo' e 'construção da identi-

dade'. Todos os respondentes concordaram plenamente que a sociedade contemporânea é caracterizada pelo “problema de querer aproveitar todas as ofertas” e que o “indivíduo sem convicção a seu respeito é dependente da opinião dos outros e se torna frágil”.

De acordo com Rojas (1996), o hedonismo é regido pelo comportamento em que se busca o prazer acima de tudo e a qualquer preço, além da busca progressiva pelo bem-estar. O ser humano hedonista, pautado na filosofia relativista, tem pela frente “um prognóstico ruim” e sua paisagem interior se manifesta por frieza, neutralidade sem compromisso, curiosidade e tolerância ilimitada. A pessoa hedonista vive na condição de objeto manipulado, dirigido e tiranizado por estímulos fascinantes que nem a gratifica nem a faz feliz, não demonstrando preocupação com a justiça, problemas sociais, temas existencialistas e temas do pensamento.

Conclusões

A partir da análise dos resultados, constatou-se que os docentes interpretam e compreendem nitidamente a maioria dos sintomas contemporâneos, potencializando uma resistência diante das tendências pós-modernas. Os respondentes enfatizaram que a atitude reflexiva pode gerar mudanças para melhor.

Concluiu-se que, por meio da atuação profissional, os professores universitários podem interferir no pensamento do estudante e fomentar uma reflexão que dificulte a instalação dos sintomas contemporâneos no modo de viver desse aluno, fortalecendo a constituição da subjetividade do sujeito.

Torna-se necessário um direcionamento mais conciso desta pesquisa e uma análise mais detalhada, que possibilitem ge-

rar resultados mais precisos que fornecerão subsídios e produzirão desdobramentos para futuros projetos.

Referências

- ALMEIDA, E. A arte de viver a conjugalidade na contemporaneidade. Fundação de Saúde Integral Humanística, Belo Horizonte, ano 11, n 14, p. 3, janeiro a agosto.
- BAUMAN, Z. Globalização: as conseqüências Humanas. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- CPFL. Espaço Cultural. Qualidade de vida no mundo contemporâneo. Ano 2004.
Disponível em: <www.cpficultura.com.br>.
- PORTELA, M. A. A crise da psicologia clínica no mundo contemporâneo.
Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100013&lang=pt>. Acesso em 21 out.2010.
- ROJAS, E. O homem moderno. São Paulo: Mandarim, 1996.
- SILVA, A. R. et al. Retrato social de Viçosa III. Viçosa, MG: CENSUS, 2010.